

RESENHA DE DISSERTAÇÃO

Wellinton Soares da Costa

COSTA, Amanda Fontenelli. **Conservadorismo e bolsonarismo: fundamentos sócio-históricos e ameaças à democracia brasileira**. 2022. 152 f. Dissertação (Mestrado em Política Social). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>. Acesso em: 19 jan. 2023.

Resumo (p. 6) e **Introdução** (p. 10-16).

A história conservadora brasileira permite que as origens mais remotas do fenômeno chamado bolsonarismo sejam compreendidas. Bolsonaro é o porta-voz desse fenômeno e, conforme a opinião de muitos brasileiros, o mito.

O conservadorismo é marcante na história brasileira e “carrega a noção de preservação e conservação de crenças e valores, e apesar do uso popular desse conceito, não se trata de uma simples doutrina política, pois debruçar-se sobre o pensamento conservador implica em deparar-se com suas diversas formas e expressões, hajam vista os diferentes contextos sociais e político-econômicos de cada período histórico, que atualiza a maneira como seu conteúdo é apresentado” (p. 14).

Assim, o bolsonarismo apresenta-se neoconservador e atrai para si o apoio de parcela significativa da população.

1 FORMAÇÃO POLÍTICA BRASILEIRA (p. 17-75).

O capítulo está dividido em sete tópicos e nele compreende-se a formação da política brasileira da qual resulta o bolsonarismo. Esses itens aludem aos seguintes períodos/eventos históricos: colonização, Proclamação da República, Estado burguês

e elites cafeeiras, Governo Vargas (1930-1945), período liberal democrático (1945-1967), Golpe Militar de 1964 e Bolsonaro.

O Golpe Militar de 1964 “derivou de uma aliança emergente entre o capital industrial interno, o capital externo, os proprietários de terras tradicionais e a classe média urbana” (p. 59). Daí sua caracterização como “ditadura do grande capital” (p. 64), porém com o discurso de se garantir a segurança nacional em face do comunismo.

As consequências desse Golpe sobre a democracia e os direitos humanos são muito conhecidas, fato que dispensa maiores comentários. No entanto e por se alinhar ao mesmo perfil ideológico, Bolsonaro apresenta elogios a essa fase histórica e, no seu Governo, realiza discursos e tentativas de “fortalecer” o Poder Executivo.

O bolsonarismo, nessa linha de pensamento político, desenvolve-se a partir de três fatores: suposto patriotismo, fundamentalismo religioso e militarismo (censura com a transformação do Ministério da Cultura numa Secretaria Especial, nomeação de vários militares para o alto escalão do Governo, violência institucionalizada nos estabelecimentos prisionais, por exemplo).

2 BOLSONARISMO E NEOCONSERVADORISMO (p. 77-113).

O capítulo está dividido em quatro itens que tratam de neoconservadorismo, capitalismo, bolsonarismo, bancada evangélica no Congresso Nacional e mídias sociais. O conservadorismo histórico brasileiro atualiza-se continuamente, segundo as novas conjunturas, motivo pelo qual se fala em neoconservadorismo na era bolsonarista.

Para se compreender bem o conservadorismo e suas várias facetas, há de ser lembrado que “O senso de igualdade para o conservadorismo resume-se no reconhecimento político-jurídico dos sujeitos como iguais, portanto, as diferenças práticas e sócio-econômicas são encaradas como consequências das distintas

trajetórias de vida dos indivíduos, em que cada um é responsável por alcançar a realidade que almeja, via esforços e escolhas pessoais. Destaca-se a ausência da leitura de classe ou da correlação do sistema econômico vigente com as divergentes realidades sociais existentes” (p.77).

A mestrandagem esclarece que “o conservadorismo num primeiro momento, historicamente localizado na Revolução Francesa, está apartado do liberalismo, pois trata-se do novo sistema político-econômico que propõe o fim da dominação monárquica. Em seguida, com a consolidação da dominação burguesa, liberalismo e conservadorismo se aproximam cada vez mais, hajam vista os elementos conservadores de defesa da preservação das estruturas de dominação vigente (burguesia) e os elementos liberais que constituem e justificam o sistema econômico praticado, culminando na atualização do conservadorismo: o neoconservadorismo” (p. 79).

Nesse contexto insere-se o bolsonarismo com a mesma ideologia.

Acrescenta-se que, no Brasil, “os partidos políticos e seus representantes pouco discutem sobre seu posicionamento ideológico-político, pois se reservam ao posicionamento circunstancial de pautas específicas, de modo que somente ao avaliarmos seus posicionamentos em votações e em criações de políticas podemos auferir o projeto societário em construção e o que defendem” (p. 84-85). Bolsonaro comprova essa regra do sempre dissimulado neoconservadorismo não apenas com suas mudanças de filiação partidária, mas também e principalmente com suas atuações políticas.

As “crenças de que fora do Estado capitalista e do liberalismo não existe democracia, bem como fora do tradicionalismo, não é possível a manutenção da moralidade, rechaçando qualquer pauta progressista” (p. 93) reforçam o neoconservadorismo. A retroalimentação disso resulta na permanência do *status quo* e no fortalecimento do bolsonarismo.

Como porta-voz do bolsonarismo, a pessoa Bolsonaro consegue despertar o interesse político-religioso de inúmeros evangélicos, que, fundamentados na Teologia da Prosperidade e cumpridores das orientações de seus líderes religiosos, veem-se

Revista Unitas, n. 10, 2025.

Revista do Curso de Direito do Centro Universitário Uceff

ISSN 2525-4243

representados nos discursos do mito: “Ao unir e articular crenças e preconceitos partilhados socialmente, grupos sociais que buscavam apoio em suas bandeiras e reivindicações são recolocados social e politicamente. Nessa dinâmica, grupos religiosos tradicionais encontraram a brecha política que almejavam” (p. 97).

Além disso, a Operação Lava Jato e as decorrentes manifestações populares a favor do impeachment de Dilma Rousseff também contribuem para que o mito ecloda no cenário nacional.

Enfim, no cenário social permeado pelas redes sociais, fake news e formadores de opinião na internet nem sempre comprometidos com a verdade dos fatos, o neoconservadorismo consegue ampliar a polarização, como se a realidade se resumisse na luta do suposto bem absoluto contra o mal e a corrupção fosse perpetrada por apenas um partido político.

3 GESTÃO BOLSONARISTA E SUAS EXPRESSÕES CONSERVADORAS (p. 114-138).

O neoconservadorismo implica o afastamento radical de tradições democráticas, indubitavelmente. As questões sociais são bastante minimizadas e não existe o enfrentamento real para solucioná-las, os movimentos sociais são criminalizados, as diferenças entre os indivíduos são negadas, apesar de a retórica parecer o contrário em diversas ocasiões.

Surgido entre as décadas de 1960 e 1970, o neoconservadorismo está imiscuído com a pauta capitalista e o bolsonarismo, na condição de uma de suas facetas, naturalmente apresenta particularidades, como a nostalgia de Bolsonaro pela Ditadura Militar e o seu suposto propósito fundamental de combate à corrupção e ao sistema político vigente (sempre com ares de missionário).

“Uma das novidades do governo bolsonarista era a disposição em negar qualquer coalizão que lhe desse sustentação no Congresso, dando sequência ao discurso antipartidário, pois anunciava uma gestão sem alianças partidárias, firmando a posição de negociação pontual com o legislativo, ainda que possuísse claramente

maior aproximação com três frentes parlamentares específicas: a “bancada da bala” (segurança pública), “bancada evangélica” (setor conservador que sustentava o discurso de valores com bastante eco na sociedade, contra as pautas progressistas da esquerda) e a “bancada ruralista” (representando os interesses do agronegócio e do grande capital)” (p. 119).

No Governo Bolsonaro, questões menos relevantes são exageradas e distorcidas, problemas nacionais verdadeiros são relativizados, aliança surreal do mito com o coronavírus através de falas reiteradamente negacionistas do perigo e postergatórias da necessária vacinação, sigilo sobre os gastos individualizados com o cartão corporativo, comprometimento do Brasil no âmbito geopolítico mundial (direitos humanos e meio ambiente desconsiderados em discursos e ações governamentais), estímulo frequente contra as instituições democráticas e os demais Poderes republicanos junto a seu eleitorado, fake news sobre a lisura das urnas eletrônicas, etc.

CONCLUSÃO (p. 139-141) e **REFERÊNCIAS** (p. 142-149).

A presente dissertação de mestrado contribui para que se compreenda o bolsonarismo, espécie de movimento político-social neoconservador que conta com o apoio de grande parcela da população brasileira.

Bolsonaro: “Socialmente, o termo ‘mito’ é dado àqueles cujos atos alcançaram resultados de destaque e importância, ou seja, realizaram feitos magníficos. [...] o termo ‘mito’ não encontra respaldo factível em seus feitos políticos” (p. 10, nota de rodapé nº 1).

Após a dissertação de mestrado ser publicada, materializa-se mais e mais o projeto político neoconservador de Jair Messias... No dia 08 de janeiro de 2023, centenas de bolsonaristas praticam terrorismo através de invasão e depredação do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo Tribunal Federal.

Observação: todo bolsonarista se autointitula cidadão de bem, defensor da pátria, da ordem e dos valores familiares.